

Questões de Gênero: confluências, debates e tensões entre o biológico e o social

Patrícia Rocha Carvalho. Aluna do Curso de Licenciatura em História, Universidade de Santo Amaro – UNISA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Políticas e Identidades Ibero-Americanas – POLIBERA/UNISA/CNPq.

Paulo Fernando de Souza Campos. Doutor em História. Professor do Curso de Licenciatura em História, Universidade de Santo Amaro – UNISA. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Políticas e Identidades Ibero-Americanas – POLIBERA/UNISA/CNPq. pfsouzacampos@hotmail.com

O estudo em desenvolvimento se articula em torno da perspectiva das relações de gênero e constitui parte dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Políticas e Identidades Ibero-Americanas da Universidade de Santo Amaro - POLIBERA/UNISA/CNPQ. A proposta pretende analisar a produção das identidades de gênero, bem como os processos de subjetivação e internalização dos mesmos a partir da Sociobiologia, durante as décadas de 1970 e 1980. Questiona-se, assim, o discurso científico na concepção dos limites entre biológico e o social na constituição de modelos de identidade de gênero. Para tanto, o projeto visa confrontar concepções naturalistas e culturalistas como discursos disciplinadores que engendram identidades e alteridades acerca das distinções comportamentais entre os sexos. A análise pretendida parte dos pressupostos da Sociobiologia, fundada entre o fim da década de 1960 e o início dos anos 1970, e se caracteriza pela interpretação biológica no estudo das sociedades humanas. Como objetivo geral almeja-se compreender a influência da Sociobiologia – enquanto uma ciência que salienta as diferenças biológicas entre homens e mulheres como propulsor de distinções no *ethos* destes - no processo de constituição de modelos de identidade de gênero. Em contraponto pretende-se comparar o tema com estudos culturalistas. Especificamente o estudo pretende caracterizar inatismo versus aprendizado sociocultural e identificar o debate teórico sobre igualdade/diferença. As pesquisas até então realizadas demonstram a sociobiologia como uma disciplina que se caracteriza por adotar conceitos da

biologia no estudo das sociedades humanas. A mesma, fundada por Edward Osborne Wilson descende da etologia e calca-se em pressupostos neodarwinistas associados à ecologia e à genética, buscando analisar o comportamento social por meio do mecanismo de seleção natural, sugerindo que as diferenças entre os sexos sejam decorrentes deste processo natural. Conforme sugerem os estudos realizados até então, tal arcabouço teórico/ideológico da sociobiologia suscita um incômodo dentro do campo das ciências humanas e sociais. Nesse sentido a História das Mulheres e os estudos pós-estruturalistas acerca das relações de gênero configuram-se como opositores da disciplina fundada por Wilson. Faz-se necessário destacar tal vertente (o pós-estruturalismo) como uma abordagem que pauta-se em teorias linguísticas de significação, que sob esta lógica, sugerem que a construção de conceitos (significados) se dá diferencialmente, através de contrastes e oposições, sendo que dentro de tal ótica o feminino e o masculino não seriam, pois, oposições, mas sim conceitos que se complementam e inter-relacionam, dado que um só pode ser definido através do outro. Sob esta premissa, a abordagem pós-estruturalista percebe as identidades como fruto dos discursos e reforça a necessidade de perceber as identidades como resultantes de um processo histórico. Vale dizer, a linguagem seria propulsora de significantes que, por sua vez, engendrariam a produção das identificações e diferenciações, a percepção de si e dos outros através de conceitos. O presente projeto de pesquisa aproxima-se da abordagem da História Cultural e utiliza como método de pesquisa o estudo bibliográfico-exploratório, que se caracteriza por se constituir através da revisão de publicações sobre o tema. Dessa forma, a pesquisa ora apresentada valer-se-á prioritariamente de artigos e livros concernentes à Sociobiologia, ao Pós-Estruturalismo e à História das Mulheres. Ressalta-se que o levantamento vem sendo realizada através de portais públicos, de periódicos eletrônicos, como Scielo, banco de teses da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade de Campinas (Unicamp), arquivos disponibilizados pelo Instituto de Estudos de Gênero e o acervo da Biblioteca Milton Soldani Afonso (UNISA).